

## **PROMOÇÃO DA VIDA: AÇÃO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO COM ADOLESCENTES**

JANAINE DE SOUZA DA PAZ, ARIADNE GOMES PATRICIO SAMPAIO

**INTRODUÇÃO:** O suicídio é um fenômeno complexo e um sério problema de saúde pública (WHO, 2000). Pode acontecer em qualquer família e em qualquer grupo social. Ao analisar os motivos para um indivíduo, independente de faixa etária, tentar ou cometer o suicídio, depara-se com situações envolvendo problemas de relações interpessoais, financeiros, legais ou de desempenho escolar ou no trabalho (MINAYO, CAVALCANTE, 2010). Dentre esses, Silva et al (2015) apontam os problemas interpessoais através da desilusão amorosa como um dos motivos para o suicídio na adolescência, além da instabilidade familiar, falta de afeto, depressão e outras doenças mentais. Sua prevenção e controle envolvem atividades de atuação eficaz no tratamento de transtornos mentais e sobre o controle ambiental dos fatores de risco. Considera-se a informação apropriada como elemento essencial para as atividades de prevenção ao suicídio, sendo a educação um meio para possibilitar essa compreensão (WHO, 2000). O enfermeiro, como agente promotor de saúde, pode atuar na prevenção do suicídio e nos cuidados psicossociais das pessoas em sofrimento que tentaram se matar. Para isso, o manejo ocorre com a formação de vínculo, com o acolhimento das demandas, sobretudo, sem julgamentos morais para a valorização da vida da pessoa cuidada (SILVA et al, 2015). Além disso, o trabalho preventivo do suicídio deve ser abordado através de uma perspectiva positiva de saúde mental, de valorização da vida, de fortalecimento dos fatores de proteção, de empatia (WHO, 2000). Enquanto acadêmicos de enfermagem foi sugerido, pela docente da disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental do 7º. Semestre, refletir sobre a realidade do suicídio e de que forma o enfermeiro atua como promotor da vida na prevenção do suicídio. Assim, motivou-se para atuar através da educação em saúde mental com adolescentes a partir dessa temática. Portanto, o trabalho tornou-se relevante por proporcionar aos acadêmicos a prática de comunicação não-verbal e verbal na promoção da saúde mental e aos adolescentes, momento de diálogo, de valorização da vida e não da morte. **OBJETIVOS:** Descrever uma ação educativa de enfermagem acerca da prevenção do suicídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada por sete acadêmicos do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte-CE, no mês de setembro de 2017, durante uma aula prática da disciplina Ensino Clínico em Saúde mental. A atividade teve como público alvo estudantes do 1º. Ano do ensino médio integrado, da turma de técnico de enfermagem, de uma escola estadual localizada em Barbalha, Ceará, Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A princípio a docente da disciplina realizou reuniões com os acadêmicos de enfermagem para sensibilizá-los quanto a temática e estudar o conteúdo sobre o suicídio. Assim, houve uma preparação para organizar as atividades de educação em saúde sobre os cuidados de enfermagem na prevenção suicídio. Segundo Gil (2012) o planejamento educacional garante maior eficácia à atividade educacional. Foi pedido autorização da direção da escola referida para estabelecer a parceria de ações do “Setembro Amarelo”. Posteriormente, com uma bagagem de conhecimento teórico e autorização da escola, executou-se a atividade. Para tanto, a coordenação da escola disponibilizou o auditório como espaço para a atividade. O grupo de acadêmicos preparou o espaço para receber os estudantes. A atividade iniciou-se com o acolhimento utilizando a dinâmica denominada “Amor e Vida”. Esta teve como objetivo aproximar mais os estudantes afetivamente e praticar contato visual, a cordialidade, de melhorar a autoestima e, sobretudo, o abraço. Foi disponibilizado um espaço de tempo para o diálogo sobre o que a dinâmica proporcionou aos participantes. Para Freire (2011) o diálogo torna-se fundamental para o respeito às diferenças e na compreensão do saber, junto à ignorância, para ser cada vez melhor e para aprender o que ainda não se sabe. Nesse momento, houveram muitos depoimentos enfatizando a importância do abraço como um meio para proporcionar a aproximação das pessoas e a demonstração do afeto. Foi referido que a dinâmica foi uma oportunidade de falar e abraçar alguém pela primeira vez. Posteriormente, foram entregues papéis e canetas para os participantes e solicitou-se a pensar e registrar no mesmo, um pensamento ou um acontecimento que tenham uma lembrança ruim. Convidou-se cada participante a depositar, numa caixa decorada, a qual foi atribuída como “lixo emocional”, todos os sentimentos e lembranças ruins. Houve a participação de todos nesse momento com faces de introspecção, de recolhimento, de lágrimas e de tranquilidade. Nesse momento, valoriza-se a comunicação não-verbal, pois para Stefanelli, Fukuda, Arantes (2008) caracteriza-se um momento de potencializar a relação enfermeiro-cliente, sendo bastante utilizada na

<http://sistemas.urca.br/URCA-Eventos/anais>

enfermagem em saúde mental. Verbalizaram sobre o sentimento de alívio, de liberdade ao registrarem, por escrito e depositar no lixo emocional. Em seguida, foi entregue um novo papel, em formatos e cores diversos, para pensar e registrar “Uma lembrança feliz”. Dessa forma, foi uma oportunidade de valorização dos pensamentos e sentimentos bons já vivenciados para a construção do mural da lembrança feliz. Vários estudantes se sentiram motivados em socializar, verbalmente, sua lembrança feliz e construir o mural. Os participantes, acolheram os relatos e lágrimas, com muito respeito aos que se apresentaram. Freire (2011) refere que a abertura de si ao mundo e aos outros é um gesto de relação dialógica, portanto, de oportunidade de aprendizagem. Tomados por emoções, encerrou-se a ação com a proposta de um coral. Cada grupo de estudantes recebeu uma estrofe da música “É preciso saber viver” do Titãs, sendo o refrão cantado por todos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação educativa executada foi de suma importância para os estudantes do ensino médio integrado e para os acadêmicos de enfermagem envolvidos, pois possibilitou uma disseminação adequada de informações e o aumento da conscientização acerca do suicídio. Além disso, houve participação ativa dos estudantes e contribuiu para uma maior interação da turma possibilitando o hábito do diálogo e do abraço. Durante a ação foi usado diferentes metodologias como a roda de conversas, dinâmicas e o coral coletivo. Buscou-se, primordialmente, promover a vida, os pensamentos e sentimentos bons.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUICÍDIO. PREVENÇÃO. SAÚDE MENTAL. ENFERMAGEM.

**ÁREA TEMÁTICA:** SAÚDE

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** ORAL